



INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO E SEU CONHECIMENTO POR PUÉRPERAS

Lindalva Carolina da Silva¹, Dayane Carneiro Rezende¹, Elisei Jonas Ferreira¹, Walquíria Alexsandra da Silva¹, Camilla Soccio Martins², Agnes Cristina Suffredini³

¹Alunos do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto UNIRP - São José do Rio Preto - SP

²Enfermeira/Doutora pela USP/ Docente pela Faculdade de Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto UNIRP - São José do Rio Preto - SP

³Enfermeira/Mestre pela UNICASTELO/ Docente pela Faculdade de Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto UNIRP - São José do Rio Preto - SP

Introdução: Sabemos que aleitamento materno interfere diretamente na prevenção da mortalidade infantil, entretanto, mesmo reconhecendo os inúmeros benefícios da amamentação, as taxas de aleitamento materno no Brasil ainda se encontram baixas e o desmame precoce é cada vez maior. O déficit de conhecimento das mães sobre o aleitamento materno, sua personalidade e atitude, além de sua autoeficácia para amamentar são fatores relevantes que podem interferir diretamente na interrupção precoce dessa prática. **Objetivo:** Identificar o conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas admitidas no alojamento conjunto de um hospital do interior de Minas Gerais, Brasil, no mês de julho de 2014. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal que foi desenvolvido na Fundação Hospital Frei Gabriel, do município de Frutal, Minas Gerais, Brasil. Foi aplicado um questionário previamente testado e validado no Brasil, com todas as puérperas admitidas no alojamento conjunto no mês de julho de 2014. Este estudo obteve aprovação do comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Os resultados nos mostram que as puérperas do presente estudo tinham uma renda familiar de três a oito salários mínimos. A renda familiar pode influenciar na duração do aleitamento materno. Alguns dados obstétricos também podem influenciar a prática do aleitamento materno. Outro fator que está diretamente relacionado é a paridade. Embora as mães não primíparas tenham duas vezes mais chances de amamentar exclusivamente quando comparadas às mães primíparas, o presente estudo verificou que as primíparas são mais propensas a iniciar o aleitamento, costumam mantê-lo por menos tempo, introduzindo mais precocemente os alimentos complementares, pois são mães inexperientes e, conseqüentemente, possuem mais dúvidas e dificuldades para manter a amamentação. Podem, também, sofrer mais influências de familiares e pessoas que lhes são próximas quanto às práticas que possam favorecer o desmame precoce. **Conclusão:** Podemos concluir que a compreensão do aleitamento materno que as mulheres vivenciam pode contribuir para que o cuidado de enfermagem ultrapasse a dimensão técnica, tornando-se humanizado e individualizado. Fica clara a necessidade de preparar as mulheres para a amamentação, utilizando não apenas informações técnicas, mas valorizando e discutindo seus sentimentos, crenças e dúvidas.

Descritores: Amamentação; Saúde; Puérpera.